



Júlia-Miguel R. Bernardes

Isabel Ramos S. Bernardes

**UMA DISCOGRAFIA DE CDs DA COMPOSIÇÃO  
MUSICAL EM PORTUGAL  
DO SÉCULO XIII AOS NOSSOS DIAS**

**A CD DISCOGRAPHY OF MUSICAL  
COMPOSITION IN PORTUGAL  
FROM THE 13<sup>th</sup> CENTURY TO THE PRESENT**

*Título:* Uma Discografia de CDs da Composição  
Musical em Portugal do Século XIII  
aos Nossos Dias

*Autoras:* Júlia-Miguel R. Bernardes  
Isabel Ramos S. Bernardes

*Edição:* Imprensa Nacional-Casa da Moeda

*Concepção gráfica:* Branca Vilallonga  
(Departamento Editorial da INCM)

*Capa:* «Retrato de Senhora», de Veloso Salgado,  
óleo, 1887

*Tiragem:* 800 exemplares

*Data de impressão:* Maio de 2003

*ISBN:* 972-27-1174-1

*Depósito legal:* 192 872/03

**ÍNDICE**  
\*  
**TABLE OF CONTENTS**

Preface by OWEN REES .....	9
Prefácio de OWEN REES (tradução de SONIA RUBINSKY) .....	11
Introdução .....	13
Introduction .....	31
Discografia por Autor .....	47
<i>Discography by Author</i> .....	
Apêndice I: Índice de Discos .....	249
<i>Appendix I: Recordings Index</i> .....	
Apêndice II: Dados Biográficos de Compositores em Portugal .....	267
<i>Appendix II: Biographical Data of Composers in Portugal</i> .....	
Apêndice III: Etiquetas e Distribuidoras dos Discos .....	291
<i>Appendix III: Recordings' Labels and Distributors</i> .....	
Bibliografia Selectiva e Somente de Livros .....	323
<i>Selective Bibliography of Books Only</i> .....	

## PREFACE

The period since the arrival of the audio compact disc has also been one of, in many repertorial areas, burgeoning activity with regard to the study, performance (both professional and amateur), and recording of Portuguese music. These developments have been observable both within Portugal and in other countries. The present Discography is itself one of the symptoms of this tendency; it should moreover act as a catalyst contributing towards continuing growth in the field by, it is to be hoped, further stimulating a wider awareness of Portuguese musical culture. More specifically, it is a valuable contribution to the gradual but very welcome and urgently needed increase in reference tools available to those studying Portuguese music, and those involved (or potentially involved) in performing it. [In the field of recordings, besides this Discography are those which have been published in the *Revista Portuguesa de Musicologia* (Associação Portuguesa de Ciências Musicais).] As is made clear in the authors' *Introduction*, this is of necessity an ongoing project, with the current edition of the catalogue representing the initial «snap-shot».

The Discography also serves the purpose of revealing some of the gaps in what Portuguese music has hitherto been made available on compact disc. It is not, of course, surprising to observe by means of the current catalogue the tendency — in some cases a tendency visible generally in the world of recording — for particular works to attract multiple recordings while other elements of the same composer's output or of those by other composers, however worthy in musical terms, remain unrecorded and unperformed or rarely performed. While, naturally, this is sometimes a reflection of musical quality, a principal determinant is often the availability or otherwise of modern editions easily accessible to performers. (A rather special case is that of *Crux*

*fidelis*, famously but problematically attributed to D. João IV, and long established in the repertoires of, for example, English church choirs, a phenomenon reflected in the recordings of the piece by no fewer than four such choirs listed in this Discography.)

A discography such as this, then, can serve as a vivid means of revealing, or reminding us of, just how much fine Portuguese music remains to be disseminated to a wider public through the vehicle of recordings: it is to be hoped that performers will be inspired to cast their nets widely and imaginatively.

OWEN REES

Queen's College, Oxford University  
England

## PREFÁCIO

Tradução do inglês de SONIA RUBINSKY

O período que decorre desde o aparecimento do *compact disc* tem sido em muitas áreas do repertório musical um período de crescente actividade em relação ao estudo, à interpretação (quer profissional quer amadora) e à gravação da música portuguesa. Estes desenvolvimentos têm-se observado não só em Portugal, mas também noutros países. A presente Discografia é, por si mesma, uma manifestação desta tendência; mais do que isso, ela deverá actuar como um catalisador, contribuindo para o contínuo crescimento deste campo e, assim o esperamos, estimulando um alargamento da tomada de consciência sobre a cultura musical portuguesa. Mais especificamente, a presente Discografia é uma contribuição valiosa para o aumento — gradual, mas bem-vindo e urgentemente necessitado — do leque de ferramentas de referência disponíveis para os que estudam a música portuguesa e para aqueles que ou já estão envolvidos ou estão potencialmente envolvidos na sua interpretação. (No âmbito de gravações, para além desta Discografia existem também as que têm sido publicadas na *Revista Portuguesa de Musicologia* da Associação Portuguesa de Ciências Musicais.) Tal como ficou elucidado pelas autoras na *Introdução*, este projecto é, por necessidade, um trabalho contínuo e de realização aberta, representando esta edição da Discografia apenas uma instância desse mesmo projecto.

A presente Discografia serve também o propósito de revelar algumas lacunas na divulgação da música portuguesa que tem sido até agora disponibilizada em disco compacto. Sem dúvida, não nos surpreende verificar, através do presente catálogo, a tendência — uma tendência aliás geralmente visível no universo das gravações — de

certas peças atraírem múltiplas gravações, enquanto outras peças da obra do mesmo compositor, ou de outros compositores, tendem a permanecer sem gravação, ou sem interpretação, ou a ser raramente interpretadas, mesmo que as obras em questão sejam musicalmente valiosas. Conquanto, naturalmente, este fenómeno seja por vezes um reflexo da qualidade musical das obras, o factor principalmente determinante deste fenómeno é com frequência a existência (e disponibilidade) ou não de edições modernas facilmente acessíveis aos músicos intérpretes. (Um caso bastante especial é o da obra *Crux fidelis*, notória mas problematicamente atribuída a D. João IV, e desde há muito incluída nos repertórios de, por exemplo, coros de igrejas inglesas — um fenómeno que se reflecte na existência de gravações por nada menos que quatro desses coros listados nesta Discografia.)

Assim, uma Discografia como esta pode servir como um meio vívido de revelar, ou de nos fazer recordar, quanto de boa música portuguesa ainda não foi divulgada perante um público alargado através do veículo que são as gravações: espera-se assim que os músicos intérpretes lancem as suas redes de uma forma ampla e imaginativa.

OWEN REES

Queen's College, Oxford University  
England

## INTRODUÇÃO

«[No] nosso panorama musicológico [...] a escassez e a pobreza da bibliografia especializada, aliadas à debilidade do respectivo suporte institucional (em termos tanto pedagógicos como profissionais), obrigam qualquer novo investigador interessado na História da Música Portuguesa ao repisar permanente (e quantas vezes inútil) de caminhos que outros já trilharam, à redescoberta constante de dados que deviam ser bases adquiridas para o trabalho em curso mas que ficaram, na melhor das hipóteses, sepultados nas notas de rodapé de qualquer velha separata de tiragem reduzida, quando não pura e simplesmente sequestrados na erudição secretista de qualquer estudioso anterior.»

RUI VIEIRA NERY, *A Música no Ciclo da «Biblioteca Lusitana»*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984, pp. 13-14.

Uma Discografia de CDs da Composição Musical em Portugal do Século XIII aos Nossos Dias *trata de um repertório de composições musicais e de uma colecção de compositores que são em geral desconhecidos não só internacionalmente mas também em Portugal fora dos círculos musicológicos. Em termos de repertório, contém sobretudo informação que não se encontra nos recenseamentos oficiais de música gravada. Uma gama de compositores que são recenseados e têm entradas neste livro não são sequer mencionados nas fontes de informação oficiais musicológicas internacionais. Ou porque os musicólogos portugueses não têm, até aos tempos mais recentes, participado muito activamente nos esforços da comunidade musicológica internacional, ou porque não têm divulgado suficientemente a sua participação, e dado que muitas etiquetas de discos ou são muito pequenas, privadas, e de carácter não musicológico, ou são estatais mas ainda de natureza não académica, a informação*

*aqui contida não se encontra por enquanto incluída nas bases de dados internacionais. Assim, esta informação não é ainda de um domínio público real se considerarmos que o que aqui se entende por «um domínio público real» é algo que tem a ver com a disponibilidade efectiva, i. e., de facto, de informação tangível. Hoje sabemos que os viquingues e os povos oceânicos devem ter tido conhecimento da existência das Américas antes de Colombo, mas essa informação só se tornou parte de «um domínio público real» depois de ter sido posta à disposição das pessoas e divulgada em mapas concretos que juntavam e expunham toda a informação existente. Da mesma forma, antes da edição deste livro, as informações discográficas sobre este repertório mantinham-se na sua maioria isoladas e dispersas, escondidas nos próprios discos ou nos catálogos da sua etiqueta, se e quando existiam catálogos e quando esses catálogos faziam sentido para o profissional. Mais recentemente, esta informação entrou de certa forma na discografia iniciada por Luísa Cymbron e Joaquim Carmelo Rosa, «Para uma Discografia da Música Portuguesa», apresentada pela primeira vez na Revista Portuguesa de Musicologia, Volume 2, de 1992, mas essa discografia recebeu apenas uma circulação pequena dentro de um círculo de profissionais muito restrito. Os catálogos das próprias etiquetas e distribuidoras de discos são, na maioria dos casos, ou inexistentes ou difíceis de encontrar. Além disso, estes catálogos são quase sempre surpreendentemente incompletos e caóticos. Junto com o trabalho iniciado por Cymbron e Rosa, e apesar de ainda aqui faltar informação, a discografia que apresentamos constitui o segundo esforço no sentido de se criar um mapa do repertório da composição musical em Portugal e de o disponibilizar ao domínio público.*

*Recentemente, demo-nos conta de que, no contexto internacional, as pessoas não sabem da existência dos compositores portugueses aqui representados, e nem do seu trabalho. Na verdade, neste mesmo contexto internacional a maioria das pessoas não sabe sequer identificar um nome português como tal sendo, e não seria razoável da parte dos lusófonos partir do princípio que o deveriam poder fazer. José Augusto Alegria, Maria Augusta Alves Barbosa, João de Freitas Branco, João Maria de Freitas Branco, Manuel Carlos de Brito, José Maria Pedrosa Cardoso, Mário Vieira de Carvalho, Paulo Ferreira de Castro, Solange Corbin, Gerhard Doderer, Manuel Pedro Ferreira, Macário Santiago Kastner, Francisco d'Orey Manoel, Manuel Morais, Rui Vieira Nery, Owen Rees, Joseph Sherpereel e Robert Stevenson, entre outros investigadores, têm contribuído nos últimos 50 anos, aproximadamente, para alterar tal estado de coisas. Juntamente com outros investigadores, os acima mencionados*

*têm trabalhado no sentido de, primeiro, descobrir os dados básicos da história da música portuguesa — uma tarefa crucial a que Rui Vieira Nery chama «arqueologia musical», Manuel Carlos de Brito «filologia musical» e que João Pedro d'Alvarenga pinta como «tarefa ruminante» — e de os examinar, depois. Apesar de que a necessidade de se fazer uma «arqueologia» da composição em Portugal se tenha sentido ao longo de muitos anos — e apesar de que contribuições pontuais tenham existido por vezes —, a tarefa não está de forma alguma terminada, e terá que continuar. Todavia, este trabalho de descoberta e disseminação pode ser mais proveitoso se houver múltiplas vozes a divulgar o que tem sido encontrado. Neste contexto, gostaríamos que esta discografia proporcionasse uma nova oportunidade para que se tome conhecimento, primeiro, da própria existência destes compositores e deste repertório e, segundo, que se façam estudos de avaliação («sínteses») do material existente.*

*O presente trabalho não tem nem pretende ter um carácter avaliativo. Pelo contrário, pretende ser algo como um mapa de uma área geral, uma oferta de cartógrafos a investigadores, um roteiro de descobertas num contexto onde há apenas poucos mapas, e mesmo assim circunscritos em relação à área que ilustram — e conhecidos apenas por iniciados. Quando estudámos Música e Musicologia na Universidade Nova de Lisboa e na Columbia University, em Nova Iorque, demo-nos conta de que muitos pontos de vista da história da música eram geograficamente circunscritos. Por exemplo, as descrições habituais da música religiosa medieval europeia não examinavam um vasto número de tradições locais. A música secular medieval europeia era praticamente limitada à França e à Alemanha — o que felizmente já não é o caso. Durante todos os períodos da história da música, havia géneros inteiros omitidos no repertório musical descrito. Mesmo no que diz respeito a períodos mais recentes em relação aos quais se esperaria um melhor controlo da informação, algumas interpretações e estudos de movimentos musicais nacionalistas europeus do século XIX não mencionam todos os fenómenos que são supostamente o seu objecto de estudo. Mais tarde, perante as complexidades de leccionar, tivemos a oportunidade de nos capacitarmos até que ponto isto constitui um problema. As interpretações mais simplificadas e abreviadas da história da música europeia podiam ser inesperadamente imprecisas. Por exemplo, encontrámos num livro de apreciação musical nos Estados Unidos da América usado ao nível universitário — Music: A Listener's Introduction, de Kenneth Levy, ©1983, editado por Harper & Row — um mapa de «Cidades Musicais do Século XIX»*